

Daily Briefing

Análise Econômica

Ano XIX - Terça-feira, 22 de março de 2016

Agenda de Eventos

Hora	País	Órgão	Indicador	Data	Projeção MCM	Estimativa Mediana	Anterior
Brasil							
15:00	Brasil	MTE	Caged (Emprego Formal) (mil)	Fev	-17000	-41235	-99694
-	Brasil	CNI	Indicador de Custos Industriais	4Q	-	-	-
-	Brasil	Serasa	Indicador de Pontualidade dos Pagamentos	Fev	-	-	-
Internacional							
10:00	EUA	FHFA	Preços Residenciais (MoM %)	Jan	-	0.5%	0.4%
10:45	EUA	Markit	PMI Industrial	Mar P	-	51,9	51,3
11:00	EUA	Fed	Sondagem Industrial - Richmond	Mar	-	0	-4

Obs: As projeções de indicadores econômicos e financeiros externos são obtidas junto à pesquisa da Bloomberg.

MoM: variação em relação ao mês anterior. QoQ: variação em relação ao trimestre anterior. YoY: variação em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Eventos Domésticos

Impeachment: reforça-se o cenário de saída do PMDB da base e batalha jurídica ganha força

Ontem, o presidente do **PMDB-RJ**, Jorge Picciani, afirmou que os peemedebistas cariocas se posicionarão pelo rompimento ou não com o governo federal com base no novo quadro político atual. Esta fala pode ser interpretada como uma mudança do seu apoio ao governo Dilma. Para Picciani, pai do líder do PMDB na Câmara Federal, Dep. Leonardo Picciani, é necessário levar em conta o interesse majoritário da sociedade. O PMDB se reunirá na próxima terça-feira para deliberar se sairá da base de apoio ao governo. Também se espera que o Vice Presidente Temer se reunirá com Lula apenas após essa convenção, provavelmente para comunicá-lo do rompimento com o governo Dilma. Outro partido aliado, o **PDT**, também discute romper com o governo por conta dos últimos acontecimentos. Estes posicionamentos reforçam o movimento de redução do apoio ao governo Dilma no Congresso que já avalia como relevante o risco de derrota na votação do impeachment na Câmara Federal. Segundo cálculos dos líderes governistas, o número de votos contrários ao impedimento é o mínimo necessário.

Na esfera jurídica, prossegue a batalha do governo e dos advogados de Lula para reverter a decisão de Gilmar Mendes, que suspendeu a posse de Lula como Ministro Chefe da Casa Civil. Seus advogados tentam um Habeas Corpus junto ao **STF** que será julgado pela **Ministra Rosa Weber**. Segundo juristas, a Ministra deve rejeitar este pedido. O Juiz Sérgio Moro conseguiu uma vitória importante no Conselho Nacional de Justiça, pois a corregedora, ministra Nancy Andrighi, negou nesta segunda dois pedidos liminares contra ele. O primeiro defendia o seu afastamento da função de juiz e, o outro, a proibição das divulgações de delações

e escutas feitas pela Lava jato. O CNJ ainda julgará, porém, os seis pedidos para apurar possíveis faltas disciplinares do magistrado.

Ontem foi realizada mais uma sessão na Câmara Federal. Agora faltam oito para se encerrar o período para que a Presidente apresente sua defesa na **Comissão Especial**, que examina o pedido de abertura do processo de impeachment. Os deputados da oposição discutem se farão um aditamento a este pedido que incluiria a delação premiada de Delcídio do Amaral. Temem-se atrasos na tramitação desse pedido na comissão além do risco de judicialização desta questão.

Governo anuncia mudanças da LRF para aliviar caixa dos Estados e Município

Três mudanças importantes foram anunciadas ontem pelo ministro da Fazenda, Nelson Barbosa. A primeira é o alongamento por mais 20 anos das dívidas dos Estados com a União, o que vai proporcionar uma redução do valor global pago de R\$ 10 bilhões neste ano; de R\$ 9 bilhões em 2017; e R\$ 11 bilhões em 2018. Além disso, os Estados também poderão ter um desconto de até 40% nas parcelas pagas nos próximos dois anos, o que significará uma economia global de R\$ 7,1 bilhões neste ano e R\$ 7,5 bilhões no próximo. Finalmente, os Estados poderão alongar em 10 anos com quatro de carência os débitos contraídos junto ao BNDES, economizando R\$ 2 bilhões neste ano; R\$ 2,4 bilhões em 2017 e mais R\$ 2,4 bilhões em 2018.

Estas mudanças reduzirão o esforço fiscal dos Estados o que exigirá uma mudança na LDO de 2016 para contemplar de déficit primário maior que o projetado pelo governo recentemente. Em fevereiro, o governo propôs um abatimento de R\$ 84,2 bilhões da meta fiscal de 2016 e uma nova meta fiscal de - R\$ 60 bilhões.

Algumas contrapartidas serão exigidas dos Estados tais como o limite da despesa orçamentária não financeira a 90% da receita corrente líquida e a aprovação da lei estadual de responsabilidade fiscal. A União poderá aceitar participação acionária para reduzir o estoque da dívida ou as prestações.

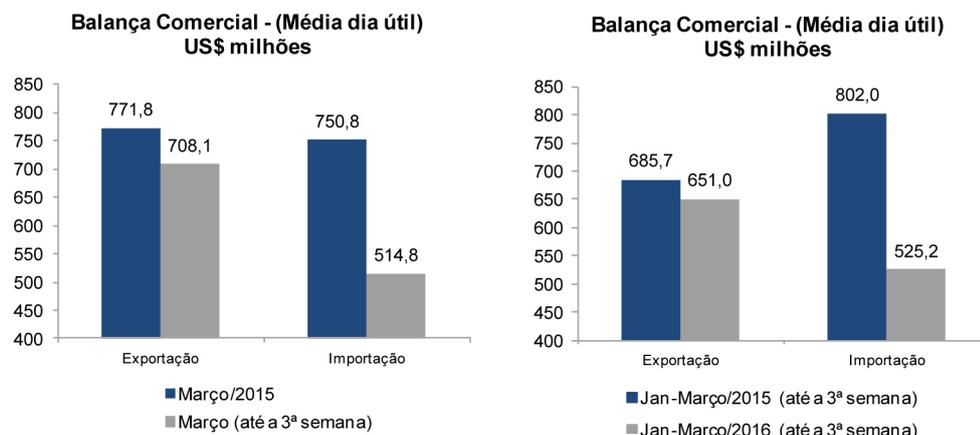
A LRF terá de ser alterada para permitir a renegociação destas dívidas estaduais.

Governo adota limite de gastos e novo tipo de contingenciamento

No âmbito Federal, Barbosa também propôs a criação do Regime Especial de Contingenciamento (REC), que permitirá ao governo não cortar gastos considerados "essenciais" e "estratégicos" quando a economia crescer menos do que 1% em quatro trimestres. O governo anunciou também proposta de criação de um teto para o crescimento das despesas. Serão incluídas medidas de ajuste dos gastos quando estes ficarem acima da meta.

Saldo comercial de US\$ 639 milhões na terceira semana de março

Na terceira semana de março, o saldo comercial foi superavitário em US\$ 639 milhões, resultado das exportações de US\$ 3,46 bilhões e importações de US\$ 2,82 bilhões. No acumulado do mês, a balança acumula US\$ 2,7 bilhões. No ano, o total é de US\$ 6,66 bilhões, ante déficit de US\$ 6,2 bilhões em igual período de 2015.



A média diária das exportações voltou a crescer, quando comparado em relação à segunda semana, de US\$ 666 milhões para US\$ 692 milhões. No mês, a média diária atingiu US\$ 708,1 milhões, o que representa queda de 8,3% YoY. A média diária das importações tem crescido semanalmente em março. Ainda assim, a média diária para o mês está em US\$ 487,5 milhões, equivalente a um recuo de 31,4% YoY. Com estes resultados, nossa projeção se mantém em um superávit em US\$ 3,7 bilhões para o mês.

Projeção de inflação permanece próximo do teto da meta em 2017

A atualização de nossa versão do modelo de pequeno porte do BC mostra piora das projeções para 2017 em relação tanto às projeções do RTI de dezembro. Contudo para o cenário de mercado observamos melhora em relação à simulação feita com os dados do boletim Focus da semana passada. O principal motivo dessa melhora foi a perspectiva de uma taxa de câmbio menos depreciada. Contudo, a projeção para 2017 ainda fica próxima do teto da meta de 6,0%. Com relação ao cenário de referência, não tivemos mudança em relação à simulação feita na semana passada.

Relatório de Inflação	Cenário de Referência Dez/15	Cenário de Referência Atualizado	Cenário de Mercado Dez/15	Cenário de Mercado Atualizado
mar/16	9.2	9.4	9.2	9.4
jun/16	8.1	8.0	8.2	8.1
set/16	7.5	7.0	7.6	7.2
dez/16	6.2	5.4	6.3	5.6
mar/17	5.5	4.6	5.6	4.8
jun/17	5.4	4.8	5.5	5.0
set/17	5.3	5.5	5.4	5.7
dez/17	4.8	5.6	4.9	5.8

Pesquisa Focus segue o moderado recuo da taxa cambial

Mediana		2016			2017		
		11/3/16	18/3/16	MCM	11/3/16	18/3/16	MCM
PIB	% ao ano	-3,54	-3,60	-3,6	0,50	0,44	1,3
Produção industrial	% ao ano	-4,45	-4,50	-7,1	0,50	0,57	-1,7
Câmbio (fim de período)	R\$/US\$	4,25	4,20	3,50	4,34	4,30	3,98
Balança Comercial (saldo)	US\$ Bilhões	41,20	42,40	50,8	43,20	46,90	52,6
Selic (fim de período)	% ao ano	14,25	14,25	14,00	12,50	12,50	13,00
IPCA	% ao ano	7,46	7,43	6,8	6,00	6,00	6,2
IGP-M	% ao ano	7,77	7,73	7,4	5,50	5,50	6,0
Preços Administrados	% ao ano	7,40	7,20	6,60	5,50	5,58	5,7

O principal destaque desta leitura do Boletim Focus é a continuidade do recuo nas projeções de câmbio, tanto para este ano como para o próximo. Esta queda tem sido observada há cinco semanas. As projeções de PIB também seguem sendo revisadas para baixo em 2016 e 2017 há muito mais tempo e o IPCA de 2016 foi revisado levemente para baixo, puxado pela revisão de preços monitorados, enquanto que para 2017 o IPCA manteve-se inalterado.

Eventos Internacionais

EUA: economia volta a crescer em nível de sua média histórica

Segundo o Índice Nacional de Atividade do Fed de Chicago (CFNAI), no trimestre encerrado em fevereiro, a economia avançou num ritmo um pouco mais forte e próximo de sua tendência. A média trimestral do CFNAI atingiu a marca de -0.07 no mês passado contra -0.12 em janeiro e -0.30 em dezembro.

Este comportamento do CFNAI está em linha com o cenário de moderada aceleração do PIB americano neste início de ano. De fato, os analistas esperam um avanço anualizado de 2,2% neste trimestre, contra uma variação de apenas 1,0% ao ano no 4T15.

EUA: vendas de imóveis usados recuam mais que o esperado em fevereiro

Após dois meses consecutivos de vendas de residências usadas em alta, a Associação Nacional dos Corretores (NAR) registrou um volume anualizado de 5,1 milhões de unidades no mês passado, o que representou uma queda de 7,0% na margem. Esse recuo foi maior que o esperado pelos analistas (-3,0%).

Apesar da queda forte em fevereiro, as vendas de imóveis residenciais usados, se mantiveram dentro do intervalo de oscilação observado desde meados de 2014. Das quatro regiões pesquisadas, duas recuaram bem fortemente: Nordeste -17.1% e Meio Oeste -13.8%. O inverno mais forte neste início de ano tem prejudicado os negócios de compra e venda de imóveis. Assim, passado o inverno rigoroso se espera que prevaleçam os fundamentos positivos da demanda por imóveis, como o aumento da renda e do emprego, a confiança do consumidor em patamar elevado e melhor saúde financeira das famílias americanas.

Assim, dada a perspectiva de uma demanda forte por imóveis, e os baixos estoques de imóveis usados à venda, esperamos a continuidade do crescimento dos preços dos imóveis. Em fevereiro, a mediana dos preços dos imóveis residenciais usados cresceu 4,4% YoY.

Zona do euro: atividade volta a ganhar força em março com destaque para o setor de serviços

O índice de gerentes de compras (PMI) composto da zona do euro, que engloba os setores industrial e de serviços, subiu para 53,7 em março, de 53,0 em fevereiro. É o maior nível em três meses. Este resultado surpreendeu analistas que esperavam estabilidade. Ambos os setores registraram um nível mais forte neste levantamento preliminar.

Situação dos Mercados Internacionais

22/03/2016 08:12	Último	Varição
Bolsas europeias	338.25	-0.75%
S&P Futuro	2,034.20	-0.42%
Bloomberg Commodity Index	80.87	0.10%
Petróleo - Brent	41.46	-0.19%
Dólar Index	95.57	0.30%
Yield do Treasury Bond de 10 anos	1.91	-1 pb
CDS de 05 anos do Brasil	373.73	0 pb
EMBI	385.00	0 pb
Bolsas emergentes (Ásia, Europa e África)		-0.45%
Moedas emergentes (Ásia, Europa e África)		0.04%

pb - ponto base

Destaques e comentários

Externos: os atentados terroristas na capital belga, Bruxelas, assustam os mercados europeus e anulam o efeito positivo do avanço do PMI composto da região. Maior aversão ao risco favorece dólar e os Treasury Bonds.

Internos: alta do dólar no exterior e novo leilão de swap cambial reverso podem pressionar para cima a taxa cambial. As atenções estarão voltadas para o STF no julgamento das ações para a validade da posse de Lula.

Cenário de curto prazo para os mercados domésticos:

Ibovespa: baixa

DI jan/18: alta

Dólar Fut. (1º Vencdo): alta



Produzido pela MCM Consultores Associados exclusivamente para clientes. 2016. Reprodução Proibida.

Tel: (011) 3318-5750. Fax (011) 3318-5790. site: mcmconsultores.com.br e-mail: economia@mcmconsultores.com.br